

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

PEDAGOGIA DO ESPORTE

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PEDAGOGIA DO ESPORTE

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO E DIDÁTICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
RESUMO Neste material trataremos das concepções epistemológicas referentes à Educação Física que acabam por impactar na forma metodológica de ensino escolar. Esse processo histórico e prático está presente em diversas discussões da área e compõe o ser professor, os currículos, a formação e as decisões frente aos estudantes e à escola.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 CONVERSA INICIAL CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS AS PROPOSIÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA A CULTURA COMO ELO INTEGRADOR ENTRE DIFERENTES CORRENTES DE PENSAMENTO POSSIBILIDADES DE ENTENDIMENTO DA CULTURA NO CURRÍCULO A CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PRÁTICA FINALIZANDO
AULA 2 CONVERSA INICIAL AS CONCEPÇÕES ABORDAGEM DESENVOLVIMENTISTA ABORDAGEM CONSTRUTIVISTA ABORDAGEM CRÍTICA PERSPECTIVAS PARA OS JOGOS COOPERATIVOS NA PRÁTICA FINALIZANDO
AULA 3 CONVERSA INICIAL DIRETRIZES GERAIS E RESSIGNIFICAÇÃO DE CONCEITOS BÁSICOS LÓGICAS PARA PENSAR O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO FÍSICA A ATUAÇÃO PROFISSIONAL E O PAPEL DO PROFESSOR PERFIL PROFISSIONAL E COMO DESENVOLVER AS DIFERENTES COMPETÊNCIAS NOS ESTUDANTES QUE CIDADÃOS SE ESPERA FORMAR? NA PRÁTICA FINALIZANDO
AULA 4 CONVERSA INICIAL

VISÕES DE MUNDO E CONCEPÇÃO ESCOLAR
ORGANIZAÇÃO DO TEMPO ESCOLAR
TEMÁTICAS EMERGENTES E SITUAÇÕES EDUCACIONAIS
POSSIBILIDADES DE ENSINO-APRENDIZAGEM
PERCURSOS DE ENSINO
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 5

CONVERSA INICIAL
AS CRIANÇAS E A EDUCAÇÃO INFANTIL
CONTEÚDOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL
OS ESTUDANTES E O ENSINO FUNDAMENTAL
CONTEÚDOS PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
SITUAÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA ESTUDANTES DOS ANOS INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 6

CONVERSA INICIAL
OS ESTUDANTES E O ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS
CONTEÚDOS PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
OS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO
CONTEÚDOS PARA O ENSINO MÉDIO
SITUAÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília:
- MEC, 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 27 ago. 2019
- Educação física e o conceito de cultura. Campinas/SP: Autores Associados. 2018.
- Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura. Brasília: MEC; SEB, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2019

DISCIPLINA:

PSICOMOTRICIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR

RESUMO

Qual é a relação da motricidade com os processos do pensamento? O comportamento motor tem, diretamente, uma relação com as emoções, a afetividade, o social? A resposta assertiva para essas questões é sim. O motivo que se pode investigar é que há uma interligação do pensar e da efetividade motriz. Para Wallon (Fonseca, 2008, p.15-16), a motricidade corresponde à primeira sequência paralela e simultânea que é criada

estruturalmente relacionada com o meio, e é considerada um instrumento essencial dos processos de pensamento e suas interações com a vida de um modo geral. Outro ponto importante também citado por Fonseca (2008, p. 16-17) são as fases de maturação biológica referentes ao movimento e ao pensamento, desde os meses iniciais de vida, bem como na primeira fase do bebê na qual ele passa de deitado para sentado. Posteriormente, ele evolui do sentar para o engatinhar, em seguida para o andar e o correr, mas isso ocorre de acordo com a maturação e o envolvimento do ser junto ao meio social, ou seja, há uma demanda do ambiente por meio da influência de outros humanos ou até mesmo de estímulos relacionados a objetos, como brinquedos, roupas e outros acessórios, uma vez que a criança procura se relacionar com os objetos, o que é uma sociointeração, e, assim, tem construções de pensamento. A partir disso, tem uma maturação de outros processos cognitivos, como linguagem, memória, atenção, percepção, planejamento etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR E O APRENDIZADO EM DIVERSOS CONTEXTOS

ASPECTOS NEUROBIOLÓGICOS DO COMPORTAMENTO MOTOR

EMOÇÕES, AFETIVIDADE E O COMPORTAMENTO MOTOR

PROCESSOS INTEGRADORES DA LINGUAGEM E O DESENVOLVIMENTO

NEUROPSICOMOTOR

PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS E PSICOMOTRICIDADE

FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

LUDICIDADE E PSICOMOTRICIDADE

PSICOGÊNESE, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

CONTRIBUIÇÕES DA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA DE PIAGET AO PROCESSO

NEUROPSICOMOTOR

APRENDIZAGEM E COORDENAÇÃO MOTORA FINA

PLASTICIDADE CEREBRAL E COMPORTAMENTO NEUROPSICOMOTOR

FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

PROCESSOS COGNITIVOS E COMPORTAMENTO MOTOR: PENSAR, AGIR E

EXECUÇÃO

BRINCADEIRA É COISA SÉRIA PARA A MENTE: QUANDO O BRINCAR CONTRIBUI PARA A MOTRICIDADE

EDUCAÇÃO PSICOMOTORA E SUAS HABILIDADES MENTAIS VISUAIS

PSICOMOTRICIDADE E FUNCIONAMENTO CORTICAL: INTEGRAÇÃO BIOLÓGICA E O SOCIAL

PSICOMOTRICIDADE, PROCESSOS COGNITIVOS E NEUROFUNCIONALIDADE: A CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA RUSSA

FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
NEUROPSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTOJUVENIL: UM PREPARO PARA AS DEMAIS FASES DO DESENVOLVIMENTO
NEUROPSICOMOTRICIDADE, APRENDIZAGEM E ENVELHECÊNCIA
INTERVENÇÕES PSICOMOTORAS NAS FASES DO DESENVOLVIMENTO EM RELAÇÃO À DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
TRANSTORNOS DE COORDENAÇÃO MOTORA E O APRENDER
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E FORMAÇÃO DE EDUCADORES
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
NEUROPSICOMOTRICIDADE NO CONTEXTO FAMILIAR
NEUROPSICOMOTRICIDADE COMO FERRAMENTA DO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR
NEUROPSICOMOTRICIDADE, DEFICIÊNCIA MOTORA E ATIVIDADE FÍSICA
DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR NA MÚSICA
ATIVIDADE NEUROPSICOMOTORA, CRIATIVIDADE E JOGOS
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL E OS PROCESSOS PSICOLÓGICOS
PSICOMOTRICIDADE E NEUROCIÊNCIAS
PSICOMOTRICIDADE E NEUROPSICOLOGIA
PSICOLOGIA E NEUROPSICOMOTRICIDADE
PSICOLOGIA DO COMPORTAMENTO, ADAPTAÇÃO, APRENDIZAGEM E PSICOMOTRICIDADE
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- ALMEIDA, A. R. S. Emoção na sala de aula. Campinas: Papyrus, 1999.
- COSENZA, R.; GUERRA, L. Neurociência e educação. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GAZZANIGA, M. S. Ciência psicológica: mente, cérebro e comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 314 – 341.

DISCIPLINA:

TEORIA E PRÁTICA DA SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

RESUMO

Vamos iniciar nossa reflexão pela seguinte problemática: qual é a natureza e a especificidade do trabalho docente? O que faz esse tipo de trabalho diferente de outras formas de trabalho realizadas pelos seres humanos? Essa questão nos parece bastante importante para entender o trabalho realizado pelos professores na atualidade e também para compreender a importância da formação continuada para o seu desenvolvimento. Considerando a problemática inicialmente levantada, convidamos você para refletir sobre a natureza e a especificidade do trabalho docente. Vamos entender melhor: a natureza do

trabalho docente é o que o caracteriza, é sua essência. Especificidade do trabalho docente é a sua função específica no contexto da sociedade da qual faz parte.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

FORMAÇÃO DOCENTE NO BRASIL COLÔNIA E IMPÉRIO

FORMAÇÃO DOCENTE NO BRASIL REPÚBLICA

TEORIAS DA FORMAÇÃO DOCENTE

CONCEITUANDO FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL E CONTINUADA

AULA 2

INTRODUÇÃO

LEGISLAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE ANTES DA LDB 9493/96

LEGISLAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE DEPOIS DA LDB 9493/96

TIPOS, TERMOS E MODELOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA NO BRASIL

IMPORTÂNCIA DA POLÍTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE NA VALORIZAÇÃO DO

CAMPO EDUCACIONAL

AULA 3

INTRODUÇÃO

BASE NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A FORMAÇÃO INICIAL

BASE NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A FORMAÇÃO CONTINUADA

COMPETÊNCIAS GERAIS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

AULA 4

INTRODUÇÃO

CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

PRINCÍPIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE

PRINCÍPIOS DO TRABALHO DOCENTE

PRINCÍPIOS DA PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE

AULA 5

INTRODUÇÃO

O PLANEJAMENTO E A PRÁTICA DOCENTE

A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE DISCENTE E DOCENTE

CONHECIMENTO E PRÁTICA PROFISSIONAL

AUTOAVALIAÇÃO NA PRÁTICA DOCENTE

AULA 6

INTRODUÇÃO

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR

PROFESSOR PESQUISADOR E O REFLEXO DE SUA PRÁTICA

ÁREAS DE ATUAÇÃO DOCENTE E INICIATIVAS DE PESQUISAS

DESAFIOS NA FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE

BIBLIOGRAFIAS

- ALMEIDA, C. M. de; SOARES, K. C. D. Professor de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental: aspectos históricos e legais da formação. Curitiba: IBPEX, 2011.
- _____. Pedagogo escolar: as funções supervisora e orientadora. Curitiba: IBPEX, 2010.
- MARX, K. O capital. São Paulo: Centauro, 2004. (Livro I, capítulo VI (inédito)).

DISCIPLINA: FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO E DO ESPORTE
RESUMO
<p>A fisiologia humana é uma área de conhecimento fundamental para estudantes de todas as áreas da saúde. Ao mencionar a fisiologia do exercício, a fisioterapia passa a ser um dos destaques entre as profissões ligadas à saúde que utilizam o conhecimento referente a esse assunto. Uma forma de facilitar o entendimento do conceito de fisiologia humana é defini-la como sendo o funcionamento de todos os sistemas do corpo humano, do ponto de vista estrutural (mecânico), físico e químico. A fisiologia do exercício permeia todos esses conhecimentos, com a particularidade de estudá-los em sistemas sob o estímulo e a interferência de exercícios físicos, sejam eles terapêuticos ou não. A etiologia do termo fisiologia vem do grego phýsis, que significa natureza, e de logos, que se refere a conhecimento.</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 CONVERSA INICIAL MÚSCULO ESTRIADO ESQUELÉTICO – ESTRUTURA GERAL ORGANIZAÇÃO DO TECIDO MUSCULAR ESTRIADO ESQUELÉTICO COMPOSIÇÃO QUÍMICA E MICROESTRUTURAS DO MEE ESTRUTURAS MICROSCÓPICAS E UNIDADES CONTRÁTEIS DA MUSCULATURA ESTRIADA ESQUELÉTICA COMPOSIÇÃO MOLECULAR DOS MIOFILAMENTOS NA PRÁTICA FINALIZANDO
AULA 2 CONVERSA INICIAL ATIVAÇÃO DO MÚSCULO ESTRIADO ESQUELÉTICO MECANISMO DE DESENVOLVIMENTO DO MOVIMENTO OU DA TENSÃO MUSCULARES CLASSIFICAÇÃO DAS FIBRAS MUSCULARES SISTEMAS ENERGÉTICOS ANAERÓBICOS SISTEMAS ENERGÉTICO AERÓBICO NA PRÁTICA FINALIZANDO
AULA 3 CONVERSA INICIAL SISTEMA NERVOSO CENTRAL SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO UNIDADE MOTORA ATO E ARCO REFLEXO RECEPTORES PROPRIOCEPTIVOS NA PRÁTICA FINALIZANDO

AULA 4

CONVERSA INICIAL
ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA ENDÓCRINO
GLÂNDULAS E HORMÔNIOS
GH E O EXERCÍCIO
HORMÔNIOS VERSUS GLICOSE
CATECOLAMINAS E O EXERCÍCIO
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 5

CONVERSA INICIAL
COMPONENTES DO SISTEMA CARDIOVASCULAR
PRESSÃO ARTERIAL E EXERCÍCIO
EXERCÍCIO CONTRA RESISTÊNCIA VERSUS EXERCÍCIO EM RITMO ESTÁVEL
EXERCÍCIOS PROGRESSIVOS COM MEMBROS SUPERIORES E RECUPERAÇÃO
SUPRIMENTO SANGUÍNEO DO CORAÇÃO
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 6

PULMÕES: ESTRUTURAS E FUNÇÕES
PULMÕES: ESTRUTURAS E FUNÇÕES
VOLUMES PULMONARES
TRANSPORTE E PERMUTA DOS GASES
DINÂMICA DA VENTILAÇÃO PULMONAR
VENTILAÇÃO E DEMANDAS ENERGÉTICAS DO EXERCÍCIO
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.
- MCARDLE, W. D.; KATCH, I. F.; KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

DISCIPLINA:

METODOLOGIA DO ENSINO DE LUTAS

RESUMO

Embora saibamos das diferentes definições e entendimentos existentes referentes ao conceito luta (como arte marcial, esporte de combate ou defesa pessoal), utilizaremos, nesta disciplina, a expressão lutas. Pretendemos, neste momento, compreender as relações existentes entre a educação física escolar e as lutas e apresentar possibilidades de aplicação deste conteúdo que, muitas vezes, gera polêmicas no ambiente escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

LUTAS, CULTURA E MOVIMENTO

O CONTEÚDO LUTAS NOS PCN E NA BNCC

IMAGEM DAS LUTAS COMO SINÔNIMO DE VIOLÊNCIA NA SOCIEDADE E NA ESCOLA

DIFICULDADES PARA SE TRABALHAR A TEMÁTICA LUTAS NA ESCOLA

AULA 2

INTRODUÇÃO

LUTAS E ASPECTOS SOCIOAFETIVOS - PARTE 2

LUTAS E ASPECTOS SOCIOAFETIVOS - PARTE 3

LUTAS E ASPECTOS COGNITIVOS

LUTAS E ASPECTOS PSICOMOTORES

AULA 3

INTRODUÇÃO

LÓGICA INTERNA DAS AÇÕES MOTORAS DAS LUTAS

POSSIBILIDADES DE CLASSIFICAÇÃO DAS LUTAS COM BASE EM SUA LÓGICA INTERNA

ASPECTOS UNIVERSAIS DAS LUTAS: OPOSIÇÃO, REGRAS E IMPREVISIBILIDADE/PREVISIBILIDADE

ASPECTOS UNIVERSAIS DAS LUTAS: AÇÕES DEFENSIVAS/OFENSIVAS

SIMULTÂNEAS, NÍVEL DE CONTATO, ALVO MÓVEL E ENFRENTAMENTO FÍSICO DIRETO/INDIRETO

AULA 4

INTRODUÇÃO

ORGANIZAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DO CONTEÚDO

O USO DA LUDICIDADE PARA ENSINAR AS LUTAS

AS LUTAS, OS JOGOS E AS BRINCADEIRAS

PROCESSO AVALIATIVO

AULA 5

INTRODUÇÃO

LUTAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: SÉRIES INICIAIS

LUTAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: SÉRIES FINAIS

LUTAS NO ENSINO MÉDIO

AS LUTAS E OS TEMAS TRANSVERSAIS

AULA 6

INTRODUÇÃO

CAPOEIRA

JUDÔ

ESGRIMA

KARATE

BIBLIOGRAFIAS

- ANTUNES, M. M. Uma breve reflexão sobre a história e as funcionalidades das artes marciais na contemporaneidade. In: ANTUNES, M. M.; ALMEIDA, J. J. G. Artes marciais, lutas e esportes de combate na perspectiva da educação física: reflexões e possibilidades. Curitiba: CRV, 2016.
- BARROS, A. M.; GABRIEL, R. Z. Lutas. In: DARIDO, S. C. (Org.). Educação física escolar: compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011.
- BETTI, M. Educação física e sociedade. São Paulo: Movimento, 1991.

DISCIPLINA:
METODOLOGIA DO ENSINO DAS ATIVIDADES AQUÁTICAS

RESUMO

Os temas descritos nesta disciplina possibilitarão uma reflexão sobre a dimensão histórica das atividades aquáticas em seu contexto cultural e social, destacando a origem da relação do homem com a água em cada período histórico. Uma relação inicial de sobrevivência para fugir dos perigos terrestres e da necessidade da busca por alimentação. Em cada período histórico, as atividades aquáticas serviram para diversas finalidades, como educação, esporte, treinamento militar e diversão. Com essa diversidade de finalidades, essas atividades foram se aprimorando e construindo novas formas de modalidades. Aprofundaremos o conhecimento histórico das atividades aquáticas com a criação e o desenvolvimento da hidroginástica. A hidroginástica surgiu há muito tempo no período greco-romano e só se tornou o que é atualmente na era moderna.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONVERSA INICIAL

HISTÓRIA DA NATAÇÃO NO CONTEXTO GERAL

RELAÇÃO DOS PERÍODOS HISTÓRICOS DA HUMANIDADE COM A ÁGUA

ORGANIZAÇÃO HISTÓRICA E DESENVOLVIMENTO DA HIDROGINÁSTICA E DO BIRIBOL

ORGANIZAÇÃO HISTÓRICA E DESENVOLVIMENTO DAS MARATONAS E DAS TRAVESSIAS

DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DO NADO SINCRONIZADO E DOS SALTOS

ORNAMENTAIS

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 2

CONVERSA INICIAL

PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

ESTÁGIO DE DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A APRENDIZAGEM

ASPECTOS PSICOMOTORES NA APRENDIZAGEM DA NATAÇÃO INFANTIL

ASPECTOS MOTORES DA APRENDIZAGEM PARA IDOSOS

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 3

CONVERSA INICIAL

CAMPO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL: POSTURA PROFISSIONAL NAS ATIVIDADES AQUÁTICAS

CONCEITOS, APLICABILIDADE E INTERVENÇÃO DA HIDROGINÁSTICA

APLICABILIDADE DE JOGOS E BRINCADEIRAS NA RECREAÇÃO AQUÁTICA

ORGANIZAÇÃO E PLANIFICAÇÃO DE AULAS: COMO FAZER E POR QUE FAZER

MODELOS DE AULAS EM ATIVIDADES AQUÁTICAS

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 4

CONVERSA INICIAL

IDENTIFICAÇÃO DOS ALUNOS NO CAMPO DA INTERVENÇÃO AQUÁTICA

PROPOSTA DE TRABALHO PARA BEBÊS E CRIANÇAS NO MEIO AQUÁTICO

PROPOSTA DE TRABALHO PARA ADOLESCENTES E ADULTOS NO MEIO AQUÁTICO

PROPOSTA DE TRABALHO PARA IDOSOS NO MEIO AQUÁTICO

NATAÇÃO MASTER EM ACADEMIAS

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 5

CONVERSA INICIAL

PROCESSO PEDAGÓGICO DOS NADOS

PROCESSO PEDAGÓGICO DO NADO CRAWL

PROCESSO PEDAGÓGICO DO NADO COSTAS

APRENDIZAGEM DOS NADOS CRAWL E COSTAS ELEMENTAR

SAÍDAS E VIRADAS: CRAWL E COSTAS

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 6

CONVERSA INICIAL

PROCESSO PEDAGÓGICO DO NADO PEITO: APRENDIZAGEM DA AÇÃO DE PERNAS E BRAÇOS

PROCESSO PEDAGÓGICO DO NADO PEITO: APRENDIZAGEM DA COORDENAÇÃO DE PERNAS, BRAÇOS E RESPIRAÇÃO

PROCESSO PEDAGÓGICO DO NADO BORBOLETA: APRENDIZAGEM DA COORDENAÇÃO DE PERNAS E BRAÇOS

PROCESSO PEDAGÓGICO DO NADO BORBOLETA: APRENDIZAGEM DA COORDENAÇÃO DE PERNAS, BRAÇOS E RESPIRAÇÃO

SAÍDAS E VIRADAS: PEITO E BORBOLETA

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- ARAÚJO, E. da S. de. Nado sincronizado. 2010. Disponível em: <https://www.docsity.com/pt/nado-sincronizado/4803956/>. Acesso em: 28 mar. 2020.
- BONACHELA, V. Manual básico de hidroginástica. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.
- DAMASCENO, L. G. Oficina de docência de práticas aquáticas: natação. Vitória: UFES, 2012.

DISCIPLINA:

CONTROLE DA APRENDIZAGEM MOTORA

RESUMO

Esta é a disciplina de controle e aprendizagem motora. Ao longo das aulas, iremos estudar a coordenação motora, o controle do movimento humano e o processo de aprendizagem motora. Com base no conhecimento de como o sistema nervoso central é organizado, e como o sistema sensorial utiliza as informações ambientais para controlar o movimento, é possível planejar e adequar a prática, de modo a facilitar a aquisição e a especialização de habilidades motoras. O controle e a aprendizagem motora estão diretamente associados, sendo, frequentemente, objetos de pesquisa de diversas áreas da educação, da saúde e do esporte.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

ÁREAS DE ESTUDO DO COMPORTAMENTO MOTOR
IMPLICAÇÕES PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA
MÉTODOS UTILIZADOS PARA AVALIAR CONTROLE E APRENDIZAGEM MOTORA
CLASSIFICAÇÃO DE HABILIDADES MOTORAS
ATENÇÃO E PRODUÇÃO DE MOVIMENTO
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 2

CONTRIBUIÇÕES CENTRAIS NO CONTROLE MOTOR
RECEPTORES SENSORIAIS
REFLEXOS
FEEDFORWARD E FEEDBACK
REDUNDÂNCIA E VARIABILIDADE MOTORA
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 3

TEORIAS DO CONTROLE MOTOR
COORDENAÇÃO DO MOVIMENTO
CONTROLE DO MOVIMENTO E POSTURA
DIFERENÇAS INDIVIDUAIS E CAPACIDADES
EXEMPLOS INSTRUTIVOS PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 4

DEFINIÇÃO DE APRENDIZAGEM MOTORA E DESEMPENHO
TEORIAS DA APRENDIZAGEM MOTORA
CARACTERÍSTICAS DO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE HABILIDADES
PROCESSO DE APRENDIZAGEM E CONSTRUÇÃO DO PANORAMA
PERCEPTUAL-MOTOR
TOMADA DE DECISÃO NAS AÇÕES E RESPOSTAS MOTORAS
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 5

ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO MOTOR
MÉTODOS PARA MENSURAÇÃO DA APRENDIZAGEM MOTORA
ESTÁGIOS DE APRENDIZAGEM MOTORA
INSTRUÇÕES VERBAIS E NÃO VERBAIS
FEEDBACK AUMENTADO
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 6

MEDIDAS DE RETENÇÃO E TRANSFERÊNCIA
LEI DA PRÁTICA E MOTIVAÇÃO
PRÁTICA MENTAL
TIPOS DE APRENDIZAGEM
ESTRATÉGIAS PARA A ESTRUTURAÇÃO DA PRÁTICA
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- SCHMIDT, R. A.; LEE, T. D. Motor control and learning: a behavioral emphasis. Champaign, IL: Human Kinetics, 2005.
- SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M. H. Controle motor: teorias e aplicações práticas. 2. ed. Barueri: Manole, 2003.
- SOUZA, A. L. C.; OLIVEIRA FILHO, R. Motivação intrínseca e extrínseca em crianças de 7 a 14 anos na iniciação do voleibol. Educação Física em Revista – EFR, v. 7, n. 2, p. 76-83, 2013.

DISCIPLINA:

ESPORTES DE RENDIMENTO - ESPORTES COLETIVOS

RESUMO

Esportes coletivos são uma boa opção para driblar a falta de motivação e de prazer para praticar exercícios. Nesses esportes também existe um compromisso com o grupo, o que evita você faltar ou desistir da atividade e ainda trabalham aspectos que ajudam em outras áreas da vida, como aprender a respeitar a hierarquia e dividir responsabilidades.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

ASPECTOS TÉCNICOS DO FUTEBOL
ASPECTOS TÁTICOS DO FUTEBOL
ASPECTOS FÍSICOS DO FUTEBOL

CARACTERÍSTICAS DA MODALIDADE DE FUTEBOL
CENÁRIO DO FUTEBOL DE ALTO RENDIMENTO NO BRASIL E NO MUNDO

AULA 2

CARACTERÍSTICAS DAS MODALIDADES DO FUTSAL E DO BEACH SOCCER
ASPECTOS FÍSICOS DO FUTSAL E DO BEACH SOCCER NO ALTO RENDIMENTO
ASPECTOS TÁTICOS DO FUTSAL E DO BEACH SOCCER NO ALTO RENDIMENTO
CENÁRIOS DO FUTSAL E DO BEACH SOCCER DE ALTO RENDIMENTO NO BRASIL E NO MUNDO
ASPECTOS TÉCNICOS DO FUTSAL E DO BEACH SOCCER NO ALTO RENDIMEN

AULA 3

CARACTERÍSTICAS DA MODALIDADE DE VOLEIBOL
ASPECTOS FÍSICOS DO VOLEIBOL NO ALTO RENDIMENTO
ASPECTOS TÁTICOS DO VOLEIBOL NO ALTO RENDIMENTO
CENÁRIO DO VOLEIBOL DE ALTO RENDIMENTO NO BRASIL E NO MUNDO
ASPECTOS TÉCNICOS DO VOLEIBOL NO ALTO RENDIMENTO

AULA 4

ASPECTOS TÁTICOS DO BASQUETEBOL NO ALTO RENDIMENTO
CARACTERÍSTICAS DA MODALIDADE DE BASQUETEBOL
RENDIMENTO
ASPECTOS TÉCNICOS DO BASQUETEBOL NO ALTO RENDIMENTO
CENÁRIO DO BASQUETEBOL DE ALTO RENDIMENTO NO BRASIL E NO MUNDO

AULA 5

CARACTERÍSTICAS DA MODALIDADE HANDEBOL
ASPECTOS TÁTICOS DO HANDEBOL NO ALTO RENDIMENTO
ASPECTOS FÍSICOS DO HANDEBOL NO ALTO RENDIMENTO
ASPECTOS TÉCNICOS DO HANDEBOL NO ALTO RENDIMENTO
CENÁRIO DO HANDEBOL DE ALTO RENDIMENTO NO BRASIL E NO MUNDO

AULA 6

CARACTERÍSTICAS DA MODALIDADE VÔLEI DE PRAIA
CARACTERÍSTICAS DA MODALIDADE DE FUTEBOL AMERICANO
CARACTERÍSTICAS DA MODALIDADE DE HÓQUEI
CARACTERÍSTICAS DA MODALIDADE DE BEISEBOL
CARACTERÍSTICAS DA MODALIDADE DE RUGBY

BIBLIOGRAFIAS

- GOMES, Antonio Carlos; DE SOUZA, Juvenilson. Futebol: treinamento desportivo de alto rendimento. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009.
- PIVETTI, B. Periodização tática: o futebol-arte alicerçado em critérios. São Paulo: Phorte, 2012.

DISCIPLINA:

METODOLOGIA DO ENSINO DE FUTEBOL E FUTSAL

RESUMO

Atualmente, o futebol é uma das principais modalidades esportivas praticadas, discutidas e vivenciadas por grande parte da população brasileira em seus diversos contextos. A hegemonia desse esporte também é presente em outros países, considerado, inclusive, como uma das modalidades esportivas mais praticadas no mundo. No entanto, antes de se tornar esse fenômeno popular e midiático que mobiliza países de todos os continentes em competições, como a Liga dos Campeões da Europa ou a Copa do Mundo, vamos verificar os caminhos percorridos desse esporte.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

O NOVO JOGO DE BOLA AO CESTO

SURGIMENTO E CONTEXTO: EDUCAÇÃO E EMOÇÕES

O ESPORTE: SUAS MANIFESTAÇÕES E POSSIBILIDADES

CARACTERIZAÇÃO DO BASQUETEBOL

A ORGANIZAÇÃO DO BASQUETEBOL MUNDIAL

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO

EVOLUÇÃO E APROFUNDAMENTO HISTÓRICO

O JOGO PROPRIAMENTE

A BOLA JOGADA

A CESTA

VIOLAÇÕES E PENALIDADES

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO

DOMÍNIO CORPORAL E O MANEJO DA BOLA

O PASSE

O DRIBLE

O REBOTE

O ARREMESSO

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO

BASQUETEBOL E O ESPORTE

BASQUETEBOL: CLASSIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO

PROPOSTA PEDAGÓGICA

PROCESSOS DE APRENDIZAGEM

CAPACIDADES E HABILIDADES NO BASQUETEBOL

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
ASPECTOS TÉCNICOS
ASPECTOS TÁTICOS
SISTEMAS OFENSIVOS
SISTEMAS DEFENSIVOS
VANTAGENS E DESVANTAGENS DAS DEFESAS
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
METODOLOGIA DO ENSINO DO BASQUETEBOL
MINIBASQUETEBOL
TREINAMENTO ESPECIALIZADO
FIBA 3X3
BASQUETEBOL EM CADEIRA DE RODAS
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Caderno técnico-didático: basquetebol. Brasília, DF: MEC, 1980.
- CBB – CONFEDERAÇÃO DE BASQUETE DO BRASIL. Disponível em: <http://www.cbb.com.br/>. Acesso em: 25 set. 2019.
- ROSE JUNIOR, D.; TRICOLI, V. Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri: Manole, 2005.

DISCIPLINA:

METODOLOGIA DO ENSINO DE GINÁSTICA

RESUMO

A ginástica constitui um conteúdo de certa forma dicotômico, pois apesar de possibilitar a base para uma diversidade de outros movimentos, práticas corporais e esportes, ela em si pode ser composta de elementos complexos e de dificuldade de ensino. Nosso estudo, durante as aulas seguintes, permeia o conhecimento geral sobre a ginástica, seus elementos funcionais, o ensino, o processo escolar e o planejamento, além das modalidades de ginásticas previstas para a escola. O resultado desse percurso será uma reflexão desafiadora do que fazemos cotidianamente de forma corriqueira, ou seja, um olhar diferente e mais aguçado para as estratégias diárias de planejar, escolher e organizar nossas aulas.

Os temas principais desta disciplina são:

1. Os processos históricos da ginástica;
2. Aspectos técnicos – grupos corporais (elementos corporais);
3. Ensino da ginástica;
4. Considerações acerca do ensino da ginástica;
5. Relação professor e estudante.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
GRUPOS CORPORAIS (ELEMENTOS CORPORAIS)
ENSINO DA GINÁSTICA
CONSIDERAÇÕES ACERCA DO ENSINO DA GINÁSTICA
RELAÇÃO PROFESSOR E ESTUDANTE

AULA 2

INTRODUÇÃO
METODOLOGIA DE TRABALHO SUGERIDA PELA BNCC
DIRETRIZES PARA O ENSINO DA GINÁSTICA – ENSINO MÉDIO
PLANEJAMENTO
SISTEMATIZAÇÃO DE AULAS

AULA 3

INTRODUÇÃO
GINÁSTICA PARA TODOS
UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS ALTERNATIVOS
PROCESSO DE COLABORAÇÃO E COLETIVIDADE
O CIRCO COMO POSSIBILIDADE

AULA 4

INTRODUÇÃO
ROTINAS OBRIGATÓRIAS OU ESTRUTURAÇÃO DOS EXERCÍCIOS
SEGURANÇA NA MACRO
GINÁSTICA ACROBÁTICA NA ESCOLA
INCLUSÃO E AFETIVIDADE

AULA 5

INTRODUÇÃO
APARELHOS DA GINÁSTICA RÍTMICA
GINÁSTICA ARTÍSTICA
APARELHOS DA GINÁSTICA ARTÍSTICA
CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS GINÁSTICAS RÍTMICA E ARTÍSTICA

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONTEXTOS DE EXPRESSIVIDADE
COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA
SISTEMA DE VARIÁVEIS E EXEMPLO DE UTILIZAÇÃO
EVENTOS GÍMNICOS

BIBLIOGRAFIAS

- AYOUB, E. Ginástica geral e educação física escolar. 2. ed. São Paulo: Unicamp, 2007.
- _____. Ginástica Geral e Educação Física escolar. Campinas: Ed. Unicamp, 2003.
- ARAUJO, S. N. de.; Samuel Nascimento De Araújo; MÜRMAN, C. V. V. E. Ginástica enquanto conteúdo integrante da Educação Física escolar: um relato de

experiência: La Gimnasia como contenido de la Educación Física escolar: relato de una experiencia. EFDeportes.com: Revista Digital, Buenos Aires, ano 16, n. 159, ago. 2011.

DISCIPLINA:
EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA

RESUMO

Esta disciplina tem como objetivo rever conceitos básicos, documentos e discutir a relação entre Educação Física e Educação Física Adaptada. Vivemos em um momento em que toda e qualquer aula deve ser pensada e planejada para atender e respeitar as diferenças.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
LESÃO MEDULAR: TETRAPLEGIA E TETRAPARESIA
LESÃO MEDULAR: PARAPLEGIA E PARAPARESIA
ARTROGRIPOSE
ESPINHA BÍFIDA
DISTROFIA MUSCULAR
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 2

DEFICIÊNCIA DE MEMBROS SUPERIORES
DEFICIÊNCIA DE MEMBROS SUPERIORES
DEFICIÊNCIA DE MEMBROS INFERIORES
TCE E AVE
PARALISIA CEREBRAL 1
PARALISIA CEREBRAL 2
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO
DEFICIÊNCIA SENSORIAL
DEFICIÊNCIA AUDITIVA
EXERCÍCIOS PARA O ALUNO COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA
O ALUNO SURDO-CEGO
ATIVIDADES PARA O ALUNO SURDO-CEGO
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO
DEFICIÊNCIA VISUAL: CONCEITO E CAUSAS
CLASSIFICAÇÃO DA DEFICIÊNCIA VISUAL

ESTRATÉGIAS PARA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL
ADAPTAÇÕES DE MATERIAIS
ATIVIDADES, JOGOS E ESPORTES ADAPTADOS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
EDUCAÇÃO PARALÍMPICA
OBJETIVOS E REFERÊNCIAS DA EDUCAÇÃO PARALÍMPICA
VALORES PARALÍMPICOS
MODALIDADES PARALÍMPICAS
EDUCAÇÃO PARALÍMPICA: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
OS ESTABELECIDOS E OS OUTSIDERS
CARACTERÍSTICAS DA RELAÇÃO ESTABELECIDOS-OUTSIDERS: RÓTULO, AUTO IMAGEM E ESTIGMA SOCIAL
CARACTERÍSTICAS DA RELAÇÃO ESTABELECIDOS-OUTSIDERS: PODER, COESÃO E PROTEÇÃO DA IDENTIDADE
CARACTERÍSTICAS DA RELAÇÃO ESTABELECIDOS-OUTSIDERS: IMAGEM, SUJEIÇÃO A PADRÕES ESPECÍFICOS, ANOMIA E PADRÃO DE ESTIGMATIZAÇÃO
OS ESTABELECIDOS E OS OUTSIDERS NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- AAIDD – American Association on Intellectual and Developmental Disabilities. Definition of intellectual disability. Disponível em: <http://aaidd.org/intellectualdisability/definition#.WggyEWhSziU>. Acesso em: 10 nov. 2017.
- AQUINO, J. G. Diferenças e preconceito. 2. ed. São Paulo: Summus, 1998.
- BRASIL. Constituição (1988). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 3 jan. 2018.

DISCIPLINA:

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

RESUMO

Nas últimas décadas, o direito de todos à educação vem sendo debatido de forma integral. Isso quer dizer que o sistema educacional, estratégias metodológicas e ações educacionais estão sendo revistas e atualizadas. Uma das principais mudanças é o foco

na inclusão escolar. Veremos todos os contextos e abordagens referentes ao atendimento educacional especializado nos diferentes níveis e modalidades de ensino nesta disciplina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

INCLUSÃO ESCOLAR NOS CONTEXTOS COMUM E ESPECIAL: O PAPEL DO PROFESSOR

EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CONTEXTO DA ESCOLA INCLUSIVA: AÇÕES COLABORATIVAS

EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM MEDIADA

METODOLOGIAS EXPOSITIVA E DIALÉTICA

METODOLOGIAS ATIVAS

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO

A PESSOA COM DEFICIÊNCIA

CONCEPÇÃO DE DEFICIÊNCIA, TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO E ALTAS HABILIDADES

HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E CONVENÇÕES MUNDIAIS: INCLUSÃO ESCOLAR

DIRETRIZES EDUCACIONAIS INCLUSIVAS NO BRASIL

ASPECTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL INSERIDOS NO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: 2011-2020

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO

O PAPEL DOCENTE NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: MATERIAIS

ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: AVALIAÇÃO

ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: O PLANO DE ATENDIMENTO

ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS: ATENDIMENTO

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM SURDEZ

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E BAIXA VISÃO

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO

ACESSIBILIDADE E DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM

RECURSOS PEDAGÓGICOS ACESSÍVEIS E COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA

TECNOLOGIA ASSISTIVA NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS AOS ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

MATERIAL DIDÁTICO: ALUNOS COM SURDOCEGUEIRA

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO

CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ÁREA DA DEFICIÊNCIA

AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ÁREA DOS TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO

AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

PLANEJAMENTO NA FLEXIBILIZAÇÃO: METODOLÓGICA, AVALIATIVA E/OU CURRICULAR

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- ARAÚJO, S.; ALMEIDA, M. Contribuições da consultoria colaborativa para a inclusão de pessoas com deficiência intelectual. Educação Especial, Santa Maria, v. 27, n. 49, p. 341-352, 2014.
- BENITEZ, P., DOMENICONI, C. Consultoria colaborativa: estratégias para o ensino de leitura e escrita. Psicol. teor. prat., São Paulo, v. 18, n. 3, p. 141-155, 2016.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.